



Antonio Hohlfeldt

Teatro

a_hohlfeldt@yahoo.com.br

Diálogos entre o Cinema e a Dramaturgia

Periodicamente, o cinema se volta para o teatro, ou a dramaturgia, em especial, para inspirar-se em alguns roteiros e concretizar filmes bastante interessantes. No Oscar 2026, duas obras que concorreram a premiações diversas, chamam a atenção, tanto de quem goste da arte dramática, quanto quem se interesse pelo cinema.

Na ausência do sempre respeitado Helio Nascimento, até há pouco coluna de página voltada ao cinema, vou ousar trazer alguns apontamentos a respeito de duas destas obras que acabaram por concorrer a diferentes premiações, justamente por suas qualidades.

A primeira delas, antes de mais nada pelas referências que traz, é *Hamnet: a vida antes de Hamlet*, baseado no romance da escritora irlandesa Maggie O'Farrell, que resultou num trabalho extraordinário, graças ao roteiro da autora e da diretora chinesa Chloé Zhao. Chama a atenção o fato de uma artista chinesa ter evidenciado uma identidade tão forte com um tema essencialmente vinculado à cultura ocidental, que é a tradição da obra de William Shakespeare, embora o cinema japonês já tenha se inspirado, também, no bardo de Stratford-on-Avon, pelo menos duas vezes, com *Trono manchado de sangue*, inspirado em *Macbeth* (1957) e *Ran*, baseado em *Rei Lear* (1985). Ambos os filmes foram assinados por Akira Kurosawa. No caso de *Hamnet*, acompanha-se a vida do jovem William que, ao conhecer Agnes, alegadamente filha de uma bruxa (Jessie Buckley), por ela se apaixona. Quando a jovem engravida e é expulsa de casa, o casal vai viver junto, com muita dificuldade.

Do casamento, nascem Suzanna, Hamnet e Judith, estes dois últimos gêmeos. William, na busca de realizar sua carreira, vive afastado de casa e assim quando por força de uma peste, Hamnet vem a morrer, passa por uma séria crise no relacionamento. Esta perda se torna motivo para boa parte dos diálogos e da emoção que marca a tragédia

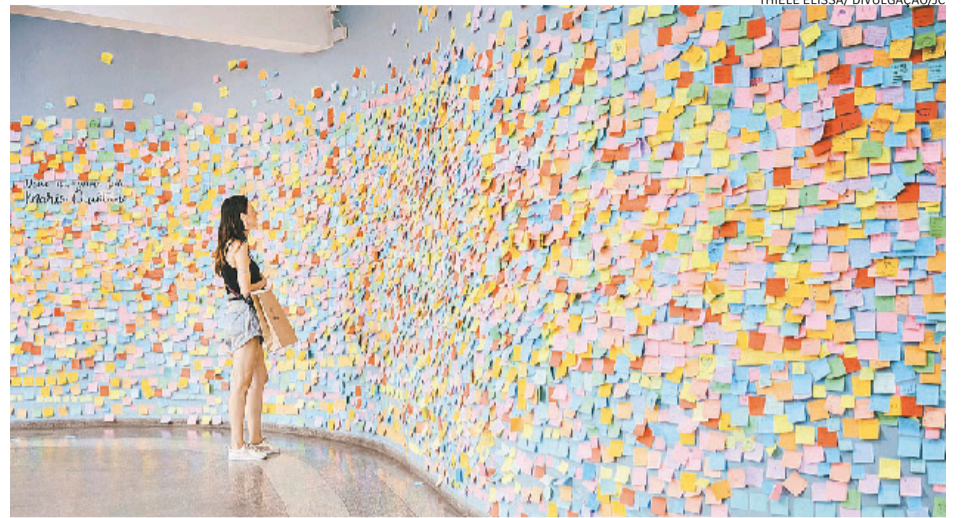
Hamlet que, em seguida, ele escreve e faz representar.

A reconstituição de ambientes, pouco romântica, e o desenvolvimento da trama, já se constituem em motivos mais que suficientes para se admirar a obra. Mas a última meia hora, quando a câmara acompanha a encenação de *Hamlet*, em pleno Teatro The Globe, a que Agnes acaba por assistir (o que a faz compreender o íntimo do marido dramaturgo, e o quanto a morte do filho o tocara), é um momento de obra-prima do cinema mundial. Com co-produção do diretor Steven Spielberg, o filme concorreu a um sem número de indicações aos mais variados prêmios. E de maneira justa, porque se trata, de fato de uma obra de exceção e que valoriza, profundamente, a encenação teatral, sobretudo aquela constituída na relação direta, sem qualquer intermediação, entre o texto do dramaturgo, personificado no ator, e o público. Obrigatório de ser visto.

Outro trabalho que tem o teatro e o cinema como tema central é *Valor sentimental*, do norueguês Joachim Trier.

O enredo gira em torno de um realizador cinematográfico, Gustav, vivido por Stellan Skarsgard, cujo casamento é bastante problemático, até a separação do casal. As duas filhas têm reações diferentes à experiência familiar: enquanto a filha mais moça se torna historiadora e pesquisadora, a mais velha se torna uma atriz de bastante sucesso, mas com muitos problemas a enfrentar, quer inclusive quanto a uma síndrome de pânico que experimenta a cada estreia, quer a relação problemática com o pai. O grande acerto do filme é que o narrador não pretende responsabilizar a ninguém pelos acontecimentos. Ele apenas os acompanha. No desenvolvimento da trama, acabamos descobrindo o "milagre" da arte: quando as filhas lêem o roteiro do último filme do pai, que ele pretende realizar, de certo modo como sua despedida, dão-se conta do verdadeiro sentimento do homem que imaginavam ser profundamente egoísta.

No Oscar, duas obras chamaram a atenção tanto de quem goste de arte dramática quanto de quem se interesse por cinema



Casa de Cultura Mario Quintana dá continuidade às comemorações dedicadas à obra do poeta

Atividades gratuitas celebram os 120 anos de Mario Quintana

Mais de três décadas após o seu falecimento, o legado de Mario Quintana continua a pulsar intensamente no imaginário cultural gaúcho e brasileiro, provando que a verdadeira poesia é imune à passagem do tempo. Para celebrar a perenidade de sua obra e saudar os seus 120 anos de nascimento, a Casa de Cultura Mario Quintana (CCMQ), dá continuidade às comemorações apresentando uma nova etapa de sua programação especial.

Entre os meses de julho e agosto, período que concentra o aniversário do escritor, a Instituição vai reunir uma série de atividades gratuitas inspiradas em temas recorrentes de sua escrita, como memória, humor, imaginação, cotidiano e cidade. Além das ações presenciais no Centro Porto Alegre, uma campanha comemorativa ocupará os mobiliários urbanos da capital, enquanto produções audiovisuais serão lançadas nas redes sociais da instituição.

No centro cultural, a efervescência artística começa dia 1 de julho, com a inauguração de uma intervenção artística inédita no mural do anexo da Biblioteca Erico Verissimo, na Sala de Artes. Assinada pela artista Cacau Weimer, a obra revisita o universo de Quintana e poderá ser visitada de terça-feira a domingo, das 10h às 18h. Essa ação integra-se a uma instalação educativa que percorrerá diversos espaços da CCMQ, diariamente, das 10h às 20h, estendendo-se até o dia 30 de agosto.

O calendário foi desenhado para contemplar todas as idades e expressões artísticas, incluindo mediações de leitura, percursos guiados, oficinas e apresentações de música e teatro. Os pequenos ganham atenção especial com o projeto *Eu, Passarinho: Mario Quintana para Crianças*, que acontece nas tardes de terça-feira de julho na Biblioteca Lucília Minssen, espaço que também sedia, no sábado, dia 18 de julho, a contação de

histórias *Lili Invento o Mundo*. A música ganha destaque na noite de 15 de julho, com o projeto *Quartas no Quintana's Bar*, apresentando o show *Camila Balbuena Canta Quintana* no mezanino do prédio. Para quem deseja explorar a geografia afetiva do escritor, o walking tour *A Porto Alegre de Quintana*, conduzido por Liane Neves no dia 4 de julho, propõe uma caminhada imersiva a partir da Sala Sérgio Napp.

A exploração do espaço prossegue no dia 18 de julho com a atividade *A Casa em Outros Olhares*, que descortina novas perspectivas sobre a arquitetura do local a partir da recepção da Ala Oeste. No dia 23 de julho, ainda ocorre a abertura simultânea das exposições *Das Ruas de Porto Alegre Onde Jamais Andarei* e *Quintana, Poesia em Movimento*, que ocuparão o Espaço Marilene Bertoni-cheli e a Fotogaleria Virgílio Calegari.

O diálogo literário ganha corpo no dia 25 de julho, com a atividade *Quintana Visita Verissimo* na Sala de Artes, mesmo dia em que a manualidade é estimulada na oficina *Quintana, Papel e Tesoura*, na Sala Hermes Mancilha. No plano cênico, o Teatro Bruno Kiefer recebe o espetáculo *Sobre Anjos & Grilos*, na noite do dia 29 de julho.

O ápice das comemorações ocorre no dia 30 de julho, data exata do aniversário de Quintana. Na ocasião, a CCMQ apresenta ao público, a partir das 10h, a renovação das exposições de longa duração dedicadas ao poeta, no 2º andar, trazendo novos olhares sobre sua trajetória e produção literária, além de um *Sarauzinho na Biblioteca Lucília Minssen*.

A agenda avança por agosto com a atividade *O poema que fugiu*, no dia 1, dentro do Espaço Oliveira Silveira. Fechando a programação, o Centro de Desenvolvimento da Expressão recebe, no dia 8 de agosto, uma oficina de ilustração com aquarela, com inscrições que abrem dez dias antes.